O profissional de educação física sob a ótica do pedagogo nas escolas Municipais de Uberlândia

The physical education professional under the pedagogue's point of view in Uberlândia municipal schools

DOI:10.34119/bjhrv4n6-341

Recebimento dos originais: 08/11/2021
Aceitação para publicação: 15/12/2021

Patrícia Silva Cipriano
Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED), pela Universidade Federal de Uberlândia. Graduada em Licenciatura em Educação Física pela Faculdade Presidente Antônio Carlos de Uberlândia
E-mail: patyandrey10@yahoo.com.br

Lyvia Fernanda Leal
Mestre em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. Professora do Curso de Educação Física da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Uberlândia e Professora na Rede Pública de Educação em Uberlândia
E-mail: lyvialeal85@hotmail.com

RESUMO
O tema desta pesquisa centra-se no profissional de Educação Física sob a ótica do pedagogo nas escolas municipais de Uberlândia. Estabelecemos como objetivo geral analisar a visão dos pedagogos em relação aos profissionais da Educação Física e a influência de suas aulas no contexto escolar. A pesquisa teve como metodologia o estudo de campo, de caráter exploratório, com pedagogos de doze escolas municipais de Uberlândia, compondo o universo de 30%, selecionadas de forma aleatória de modo a contemplar as regiões da referida cidade. A análise dos dados foi feita de forma quali-quanti descritiva. Para coleta de dados foram entregues questionários às unidades escolares, contendo 28 questões divididas em 04 blocos. De forma geral, a visão do pedagogo foi positiva em todos os blocos abordados, entretanto os profissionais envolvidos na pesquisa contribuíram ao abordar sobre as principais falhas e problemas encontrados no processo pedagógico.

Palavras-chave: Educação Física, Pedagogo, Uberlândia.

ABSTRACT
The theme of this research focuses on the Physical Education professional from the pedagogue's point of view in municipal schools of Uberlândia. We established as a general objective to analyze the vision of pedagogues in relation to Physical Education professionals and the influence of their classes in the school context. The research had as methodology the field study, of exploratory character, with educators of twelve municipal schools of Uberlândia, composing the universe of 30%, selected randomly in order to contemplate the regions of the referred city. The data analysis was done in a quali-quantitative descriptive way. For data collection, questionnaires were delivered to the school units, containing 28 questions divided into 04 blocks. In general, the vision of the

pedagogue was positive in all the blocks approached, however the professionals involved in the research contributed when approaching the main flaws and problems found in the pedagogical process.

Keywords: Physical Education, Pedagogue, Uberlândia.

1 INTRODUÇÃO

O tema desta pesquisa centra-se no profissional de Educação Física sob a ótica do pedagogo nas escolas municipais de Uberlândia. Nossa pesquisa teve como gênese a perquirição da prática pedagógica, desde a elaboração, planejamento, organização dos conteúdos programáticos e desenvolvimento das atividades de Educação Física no ambiente escolar sob o olhar do pedagogo. Vale lembrar que a Educação Física ao longo de sua trajetória, sempre foi impulsionada pelo rastreamento de sua autoafirmação e identidade no contexto mundial. Embora haja grandes esforços nesse sentido e pretensões em difundir o conceito da significação e conscientização populacional, ainda sim, a mesma não obteve a compreensão e prestígio social inerente, algumas vezes, pelo o fato do cenário em que as aulas são desenvolvidas.

A Educação Física muitas vezes é alvo de indagações acerca de sua eficácia metodológica no seio escolar no que tange ao aprimoramento das capacidades físicas e formação holística do alunado no quesito psicossocial. De um lado, os próprios profissionais evidenciam a escassez de recursos necessários à promoção da qualidade do serviço prestado, falta de valorização e de incentivos políticos, ao passo que, de outro, a falta de conscientização populacional quanto aos benefícios da Educação Física admite um olhar restrito, como se as aulas não passassem de um momento de lazer e recreação.

O pedagogo é o profissional responsável por acompanhar e direcionar todo o processo pedagógico de ensino-aprendizagem, constituindo uma interface entre aluno e professor. Diante do exposto, qual a visão dos pedagogos em relação aos profissionais da Educação Física e a influência de suas aulas no contexto escolar?

Assim, estabelecemos como objetivo geral analisar a visão dos pedagogos em relação aos profissionais da Educação Física e a influência de suas aulas no contexto escolar. Mais especificamente verificamos a visão do pedagogo para com o professor de Educação Física no contexto escolar, identificar as falhas no processo de planejamento/orientação de acordo com a concepção do pedagogo, além de analisar a perspectiva dos pedagogos em relação à disciplina de Educação Física. Diante disso, propiciamos uma visão panorâmica do olhar dos pedagogos no que tange a imagem profissional do professor e da própria área de conhecimento da Educação Física de forma

a contribuir para um momento reflexivo e crítico. Partindo desse princípio, será possível traçar metas e estratégias para minimizar as barreiras e dificuldades vivenciadas pelos profissionais em questão, e assim, aprimorar e viabilizar a qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

1.1 PERCURSO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CONCEPÇÕES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Oliveira (2004) ao abordar sobre a história da Educação Física, buscando evidenciar maior entendimento desta área de conhecimento, afirma que desde a pré-história, o movimento, por meio do ato físico, foi importante para os primitivos no exercício de suas atividades. Isto porque o homem na luta pela conquista e manutenção de sua sobrevivência, dependiam do êxito no desenvolvimento da caça e da pesca, velocidade e perspicácia nas corridas, destreza para atirar e lançar objetos, angariar territórios, dentre outras situações que demandavam habilidades fisiológicas. Para Oliveira (2004), "Suas constantes migrações em busca de moradia faziam com que realizassem longas caminhadas, ao longo das quais lutavam, corriam, saltavam e nadavam."

> "Na medida em que o homem entra num estágio definitivo de sedentarização, seu espaço ocioso aumenta, levando ao surgimento de uma concepção esportiva, para as atividades que, até então, eram praticadas apenas por razões utilitárias, guerreiras ou ritualísticas. Cada vez mais, os jogos implicavam criar uma ordem moral e social. A sociabilidade inerente às atividades lúdicas levava ao aparecimento de uma hierarquia de valores ético-sociais, e tanto os vencedores como os vencidos deveriam aceitar os resultados com esportividade." (OLIVEIRA, 2004)

Conforme Oliveira (2004), a história da Educação Física tem seu marco inicial no berço da civilização grega, admitindo como modelo de formação integral, o desenvolvimento dos aspectos tanto físicos, psíquicos e cognitivos de forma concomitante. Além disso, foram os primeiros povos a criar os "jogos Gregos" e Olímpicos, com diversas modalidades esportivas.

Atenas em contraposição preocupava-se com a evolução cultural, adotando a Educação Física como pressuposto para instrução e formação social. Reuniam-se em ginásios, onde haviam os chamados "Ginasiarcas" e os "pedótribas", que correspondem na atualidade com os reitores e professores de Educação Física, respectivamente, responsáveis por dirigir e organizar esses eventos. Buscavam a perfeição e beleza da

forma física, o culto ao corpo belo e normalmente esses locais recebiam diversos filósofos e pensadores da época, o que demonstra o cuidado com a formação intelectual.

> "O período clássico ou humanista (500/338 a.C.) é o terceiro momento da história grega e marca o aparecimento dos primeiros grandes filósofos do mundo ocidental. Com a Filosofia, nasce também a Pedagogia, entendida de um modo mais sistemático e racional. A partir desse período, a Educação Física não ostenta o mesmo realce dos momentos que o antecederam, mas ainda aqui continua a merecer um destaque no plano educacional grego." (OLIVEIRA, 2004)

A Grécia foi o berço da concepção sobre a formação holística do homem, porém, um dualismo vai sendo formado à medida que a Grécia se divide ideologicamente por meio das cidades-estados de Atenas e Esparta, ocorrendo ao mesmo tempo, disputas territoriais e lutas na Grécia que enfraqueceram o sistema sociopolítico e culminaram com a dominação dessa civilização pelos romanos ao final do século V. Entretanto, com o surgimento do Renascimento, um momento histórico bastante filosófico de caráter antropocêntrico, em oposição à Idade Média (Teocêntrica) retoma a preocupação com o desenvolvimento holístico corporal. As áreas mais influentes para a Educação Física foram a medicina e o militarismo, sendo esse último o fator propagador da Educação Física, aliado às grandes contribuições de Rui Barbosa, através do tratado sobre Educação Física, que começou a enquadrar a obrigatoriedade da disciplina no ambiente escolar. (OLIVEIRA, 2004)

Soares (2012), afirma justamente que num contexto de conflitos e crises é que provêm as pedagogias, alegando que "A pedagogia é a teoria e método que constrói os discursos, as explicações sobre a prática social e sobre a ação dos homens na sociedade [...]". Libâneo (2013) faz uma analogia sobre "Educação, instrução e ensino", explicando que Educação se refere a todo procedimento com finalidade de promover a morfologia tanto de habilidades físicas, intelectuais, psicossociais e de formação da personalidade. Instrução diz respeito à toda estratégia voltada à otimização das capacidades cognoscitivas e Ensino condiz com as ferramentas e instrumentos, bem como as técnicas para dissuadir a instrução.

Em sua obra "Didática", Libâneo (2013), traz sobre a temática assim intitulada, como sendo o ramo essencial para estudos da Pedagogia, uma vez que é função da mesma, perscrutar todo o processo de instrução e ensino administrado, efetivar a transfiguração de objetivos sócio-político-pedagógicos em ensino-aprendizagem, constituindo-se como interface ou meio facilitador para o sistema. (LIBÂNEO, 2013, p. 25)

> "A Pedagogia é um campo de conhecimento que investiga a natureza das finalidades da educação numa determinada sociedade, bem como os meios apropriados para a formação dos indivíduos, tendo em vista prepará-los para as tarefas da vida social. Uma vez que a prática educativa é o processo pelo qual são assimilados conhecimentos e experiências acumulados pela prática social da humanidade, cabe à Pedagogia assegurá-lo orientando-o para finalidades sociais e políticas, e criando um conjunto de condições metodológicas e organizativas para viabilizá-lo." (LIBÂNEO, 2013, p. 23-24)

Uma vez que a Pedagogia é o ramo de estudos relacionado à Educação, uma de suas vertentes mais importantes é a seleção dos conteúdos que irão compor o currículo escolar. As pesquisas realizadas sobre a temática referente às teorias do currículo permitem visualizar sua seleção é pautada em elementos culturais priorizados de maneira intencional a fim de serem transmitidos no ambiente escolar e também afirma que os currículos são selecionados principalmente pela influência de processos históricos internacionais se comparados à contribuição histórica nacional. (SAVIANI, 2010, p. 33 - 37)

A resolução do Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Básica (CNE/CEB nº 07/2010) definiu que a disciplina de Educação Física poderia ser ministrada pelo professor regente em turmas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental (BRASIL, 2010, p. 9). Acerca disso, Ferreira e Torres (2013) realizaram uma pesquisa que demonstrou a importância e eficiência da disciplina quando ministrada por profissional especializado, tem maior aproveitamento dos alunos, fruto do processo de especificidade, qualificação e requisitos essenciais para tal exercício.

Conteúdoescola (2004) relata sobre o conceito de "Gestão Escolar", meio norteador da organização e estruturação escolar, abrangendo três áreas interligadas e interdependentes, a "Gestão Pedagógica, Gestão Administrativa e a Gestão de Recursos Humanos". A Gestão Pedagógica, de maior importância, é responsável por promover a elaboração de metas bem como objetivos gerais e específicos para desenvolvimento da prática pedagógica, dos currículos e conteúdos escolares. Todo planejamento deve estar previsto no Projeto Político Pedagógico e no Regimento Interno da escola. A Gestão Administrativa se preocupa com toda a estruturação do espaço físico escolar e da porção institucional. A Gestão de Recursos Humanos promove a integralização e harmonização das relações interpessoais, atribuições e competências profissionais dos funcionários no atendimento à comunidade escolar.

De acordo com Maio, Silva e Loureiro (2010), para o sucesso de toda prática pedagógica na atualidade, é necessário uma ação conjunta "[...] a nível dos órgãos de

gestão (conselho geral; a direcção; o conselho pedagógico e o conselho administrativo), assim como das estruturas intermédias, entendidas como estruturas de coordenação e supervisão (coordenadores de departamentos curriculares, coordenadores de ano, ciclo ou curso)", o que viabiliza interação e suporte pedagógico para professores. Oliveira e Oliveira (1997, p. 20 apud Maio, Silva e Loureiro, 2010, 39-40 p.) no que diz respeito às competências do supervisor, assume a função de estabelecer uma relação "[...] de confiança e de apoio, mas simultaneamente confrontando os professores com situações de desafio, de dissonância cognitiva, potencializadoras do seu contínuo desenvolvimento".

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia do estudo em questão é exploratória, quanto à natureza é básica e analítica-descritiva, encontra-se delimitada na perspectiva espacial da cidade de Uberlândia-MG, mais especificamente, nas escolas municipais que possuem o conteúdo de Educação Física como componente curricular, conforme amparado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei n° 9.3941/96), e os Parâmetros Curriculares Nacionais- PCNs (BRASIL, 1997). Em 2016, o município de Uberlândia possuía 40 escolas de Ensino Fundamental na zona urbana e 13 na zona rural e um total de 64 Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI).

Dessa forma, a pesquisa foi realizada apenas nas escolas municipais de Ensino Fundamental da zona urbana, a amostra da pesquisa foi composta por 12 escolas, caracterizando uma porcentagem de 30% do universo. A seleção ocorreu através de pesquisa em ambiente virtual, de modo a contemplar os diversos polos regionais do município, sendo as regiões Norte, Sul, Centro, Leste, e Oeste.

Para coleta de dados foi aplicado o questionário para os pedagogos, contendo um total de 28 questões, destas, 26 questões eram fechadas e 02 abertas. Os questionários foram entregues às unidades escolares, e para o desenvolvimento da pesquisa, foram protocoladas cartas de autorização informando os objetivos, como garantia de aceitação e aprovação do desenvolvimento da mesma. As análises realizadas se constituíram do tipo quali-quanti com caráter descritivo.

Das doze escolas, obtemos 39 questionários respondidos pelos pedagogos da Rede Municipal de Ensino de Uberlândia. Vale ressaltar que a demanda de pedagogos varia de acordo com a necessidade e o quantitativo de alunos, o que caracteriza discrepâncias na quantidade de pedagogos entre as mesmas. Os questionários foram analisados e tabulados

de acordo com o percentual das respostas dos envolvidos na pesquisa, a partir dos itens analisados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da coleta de dados, o questionário foi dividido em quatro (04) blocos. O primeiro bloco – "Em relação ao professor de Educação Física" – com 12 perguntas fechadas, cada uma contendo 05 itens, evidenciou o olhar do pedagogo no que tange ao dinamismo e carisma, pontualidade, frequência, interesse pelo o trabalho, domínio sobre a turma, criatividade, a busca por novas informações e esclarecimento de dúvidas, utilização de vestimenta adequada, conhecimentos e preocupação com os aspectos didático-pedagógicos, apresentação clara de temas nas aulas, forma de utilização do espaço físico, linguagem adequada e solução de problemas, configurando os valores - 48% Ótimo, 28% Muito Bom, 16% Bom, 6% Regular, 1% Insuficiente, porém 1% não responderam.

Silva (1992, apud Galvão, 2002, 67-68 p.), para encontrar uma definição do bom profissional de Educação Física, "diversos estudiosos (Guarnieri, 1990; Kramer & André, 1986; Lellis, 1989; Libâneo, 1984; Mello, 1982)" relataram algumas características para esse profissional, e preconiza algumas qualidades tais como o domínio do conhecimento da disciplina, número pequeno de faltas, utilização eficiente do material didático, interdisciplinaridade com outras áreas, relação positiva entre aluno-professor, motivação, entre outras.

O segundo bloco – "Em relação ao planejamento dos conteúdos", as questões 13 e 14, questionam se os conteúdos contemplam a normativa disposta nos PCN´s e a diversificação dos mesmos, obtiveram as porcentagens - 41% Ótimo, 30% Muito Bom, 15% Bom, 13% Regular e 1% Insuficiente. Neste mesmo bloco a questão 15, demonstrou que 56% dos pedagogos não tiveram em sua formação acadêmica alguma disciplina que abordasse sobre a especificidade da Educação Física Escolar e 44% afirmaram que sim. Dos respondentes afirmativamente, se a disciplina na formação acadêmica contribuiu para a prática pedagógica, evidenciaram 17% Ótimo, 59% Muito Bom, 18% Bom, 6% Regular e 0% Insuficiente.

A questão 16 que averiguou a quantidade de horas mensais dedicadas a reuniões com os professores de Educação Física totalizou as porcentagens: 5% Nenhuma, 28% 1 hora, 26% 2 horas, 20% 3 horas e 21% Acima de 4 horas. Porém constatamos que de acordo com alguns pedagogos, as horas são dedicadas, mas nem sempre são de fato

efetivadas, de modo que os próprios professores não procuram os mesmos para realizarem as reuniões. A Instrução Normativa SME Nº 001/2014, publicado no Diário Oficial do Município de Uberlândia, de Nº 4501, Art. 3º, trata da obrigatoriedade do cumprimento de 1/3 do Módulo II, exatos 133 minutos e 20 segundos, deve "[...] ser cumprido na escola, com o pedagogo, especialidades Supervisor Escolar ou Orientador Escolar [...]". Além disso, a Lei Complementar de Nº 40/1992, que dispõe sobre o Estatuto dos Servidores Públicos, relata no Art. 175 e Art. 199, as "penalidades disciplinares" e o "processo disciplinar", respectivamente, meios pelos quais são apuradas a condutas dos servidores na prática do serviço público a fim de penalizar em caso de infrações.

O terceiro bloco – "Em relação à disciplina de Educação Física"- possui 03 questões fechadas (17, 18 e 19) e 02 abertas (20 e 21). Dentre as questões fechadas, quanto aos benefícios da disciplina para com o desenvolvimento motor, a interdisciplinaridade com as outras disciplinas e o aproveitamento escolar dos alunos após as aulas de Educação Física, foram constatadas as seguintes porcentagens de acordo com os itens: 40% Ótimo, 26% Muito Bom, 15% Bom, 10% Regular, 3% Insuficiente e 6% não responderam.

A questão 20 (aberta) questiona se algum aluno já ficou sem aula de Educação Física por mau comportamento em outra disciplina e solicita uma avaliação da medida tomada, em caso afirmativo. Um total de 59% disse não aplicar essa medida, dada à necessidade de cumprimento da carga horária, importância e obrigatoriedade da disciplina e 41% afirmaram ter adotado essa medida. A maioria dos pedagogos que compõe esta última porcentagem, alegou que a escola dispõe de poucos recursos de penalidade para com alunos que não cumprem os deveres, e como a Educação Física é uma disciplina prazerosa para o corpo discente, eles retiram os esses alunos das aulas. Entretanto a maioria desses pedagogos acredita ser incorreta a medida e até mesmo improdutiva. Alguns afirmaram que a medida só ocorre com o acordo entre professor regente e professor de Educação Física.

A questão 21 (aberta) pergunta se posteriormente a uma aula de Educação Física os professores das outras disciplinas reclamam do comportamento dos alunos. A maioria dos pedagogos disse não, porém um número expressivo de pedagogos afirmou receber reclamações de outros profissionais devido à falta de relaxamento e organização do professor de Educação Física no retorno à sala de aula e consequente agitação e euforia dos alunos ou ainda, alguns defendem como parte do processo natural do ensino das aulas de Educação Física.

O quarto e último bloco, contendo um total de 07 (sete) questões fechadas – "Em relação às especificidades da Educação Física Escolar" – de acordo com o entendimento dos pedagogos, verificaram que 80% acreditam que as aulas de Educação Física deveriam ser mais teóricas e práticas e 20% serem mais práticas. Quanto ao barulho presente nas aulas de Educação Física, para 86% faz parte do processo de desenvolvimento das atividades, 5% acreditam ser falta de domínio do professor e 9% alegam receber críticas e reclamações de outros profissionais da escola.

A questão que indagou sobre os alunos com deficiência, obteve: 60% disseram que esses alunos são incluídos ativamente durante as aulas, 10% disseram que não são incluídos ou apenas observam as aulas e 30% afirmaram que os mesmos participam apenas de algumas atividades ou exercícios. Soler (2009), ao abordar sobre participação dos alunos com deficiência relata ser "[...] importante para que ele desenvolva suas capacidades perceptivas afetivas, de inclusão, favorecendo a sua autonomia, criticidade e independência."

Quanto aos materiais e equipamentos utilizados pelos professores de Educação Física, 30% disseram que são diversificados, 32% afirmaram que são poucos, mas suficientes para as aulas e 38% disseram que são insuficientes para atender a demanda. No que diz respeito aos objetivos das aulas de Educação Física, 51% falaram que são claros e objetivos, 10% disseram que são explicitados nas reuniões com os professores de Educação Física, 36% alegaram que os pedagogos questionam o professor quanto o porquê dos objetivos (um pedagogo disse que "desde que compareça no horário de módulo para troca" e outro disse que "nem sempre há respostas, ou ficam muito a parte") e 3% não sabem responder.

Em relação a não participação dos alunos nas aulas, 14% afirmaram que os alunos não têm consciência e deve ser obrigatória a participação, 2% acreditam que as aulas deveriam ser livres para (não) participação, 57% disseram que a participação deve ser discutida com o professor e estabelecer normas entre eles, 5% disseram não saber responder, 10% não responderam, 5% alegaram que todos participam, 2% falaram que a maioria participa e 5% não responderam. Por fim, em relação aos aspectos legais da disciplina de Educação Física Escolar, 83% concordam que deva ser conteúdo obrigatório da Educação Básica, 3% não deveriam ser obrigatória, 12% acreditam que deve ser desenvolvida, porém de forma diferente e 2% disseram não saber responder.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma geral, a visão do pedagogo foi positiva em todos os blocos abordados - "Em relação ao professor de Educação Física", "Em relação ao planejamento dos conteúdos", "Em relação à disciplina de Educação Física" e "Em relação às especificidades da Educação Física Escolar". Entretanto, é preciso levar em consideração algumas falhas e problemas levantados pelos pedagogos. A ausência de professores de Educação Física no cumprimento de reuniões com os Especialistas de Educação, especificação com maior clareza dos objetivos das aulas quando indagados pelos pedagogos e interdisciplinaridade, foram os problemas mais comentados.

Um fator bastante relevante encontrado na pesquisa foi a elevada porcentagem de pedagogos que não possuíram em sua formação acadêmica uma disciplina que abordasse as especificidades da Educação Física, ainda mais comprovada pelo grau de importância para a prática pedagógica por parte dos pedagogos que receberam essa formação. É muito comum escutar reclamações dos educadores físicos quanto à escassez de recursos materiais necessários à promoção da qualidade do serviço prestado, falta de valorização e de incentivos políticos. O pedagogo é o profissional responsável por acompanhar e direcionar todo o processo pedagógico de ensino-aprendizagem, constituindo uma interface entre aluno e professor. Entretanto, a pesquisa constatou, na visão do pedagogo, que os materiais são diversificados ou poucos, porém suficientes para desenvolvimento das aulas.

A Educação Física é um componente curricular marginalizado e inferior quando comparado aos demais conteúdos escolares, admitindo como consequência do processo falho da formação acadêmica de professores de Educação Física, bem como da propagação do status quo (PERES, 2001. p.231). Diante do exposto, faz-se necessário melhor qualificação profissional e maior envolvimento dos profissionais de Educação Física na prática pedagógica, expresso na fala de Kunz e Trebels (2006), "A Educação Física depende apenas da capacidade, do interesse e até do humor dos professores para definir o que vai ser ensinado".

A conscientização da obrigatoriedade da disciplina da Educação Física emergiu divergências, pois 83% concordam que a Educação Física deve ser conteúdo obrigatório, enquanto 14% defendem que os alunos por não ter consciência dos benefícios da disciplina e por isso devem ser obrigados a participarem das aulas, em contrapartida aos 57% que alegaram que a participação deve ser discutida com o professor. Contudo, a pesquisa é relevante e instiga uma reflexão crítica ao abordar sobre as principais falhas e

problemas encontrados no processo pedagógico sob a visão dos pedagogos, além de propor mais produções científicas e estudos na área da Educação Física Escolar, dentro destas perspectivas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei n. 9394/96. Brasília, 20 Dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 24 Jun. 2016.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. 96 p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf. Acesso em: 24 Jun. 2016.

_____. Ministério da Educação. Resolução nº 7 do Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica. Dez. 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf. Acesso em: 24 Jun. 2016.
CONTÚDOESCOLA. Gestão Escolar: introdução. Disponível em: http://www.conteudoescola.com.br/textos-gerais/42#top. 2004. Acesso em: 24 Jun. 2016.

FERREIRA, Heraldo Simões. TORRES, Aline Lima. Educação Física na Educação Infantil e no Ensino Fundamental na Percepção de Pedagogos: um estudo de caso (2013). Disponível em: www4.fsanet.com.br/revista/index.php/fsa/article/download/318/129. Acesso em: 06 Out. 2015.

GALVÃO, Zenaide. Educação Física Escolar: a prática do bom professor. 2002. Disponível em: http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1350/1056. Acesso em: 25 Jun. 2016.

KUNZ, Elenor. TREBELS, Andreas Heinrich. Educação Física Crítico-Emancipatória: com uma perspectiva da pedagogia alemã do esporte. 1. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2006. 208 p. (Coleção Educação Física)

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013. 263 p.

MAIO, Natividade. SILVA, Helena Santos. LOUREIRO, Armando. A Supervisão: funções e competências do supervisor. v. 2. rev. Disponível em: https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/3447/1/46-151-1-PB.pdf. 2010. Acesso em: 25 Jun. 2016.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. O que é Educação Física. 4 reimpressão (Coleção Primeiros Passos). São Paulo: Brasiliense, 2004. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/0B012kIkRVkHlZzVrcmstNFlqYWM/view?resourcekey=0-aXIaPz1xJp0Hm08aU9lr_A. Acesso em: 25 Jun. 2016.

PERES, Giani. As Implicações da Educação Física no âmbito escolar. 2001. Disponível em: https://d-nb.info/1191918068/34. Acesso em: 06 Out. 2015.

SAVIANI, Nereide. Saber Escolar, Currículo e Didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. 6. ed. revista - Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2010. 198 p.

SOARES, Carmen Lúcia et all. Metodologia do Ensino de Educação Física. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 200 p.

SOLER, Reinaldo. Educação Física Inclusiva: em busca de uma escola plural. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009. 253 p.

UBERLÂNDIA. Instrução Normativa SME Nº 001/2014. Diário Oficial do Município de Nº 4501: Uberlândia, 2014. p. 12-14. Disponível em: https://www.uberlandia.mg.gov.br/wp-content/uploads/2019/07/4501.pdf. Acesso em: 25 Jun. 2016.

UBERLÂNDIA. Lei Complementar Nº 40/1992: Dispõe sobre o Estatuto dos Servidores Públicos do Município de Uberlândia, suas Autarquias, Fundações Públicas e Câmara Municipal. Conselho Municipal de Educação de Uberlândia: Uberlândia, 1992. 53 p. Disponível em: https://leismunicipais.com.br/a1/estatuto-do-servidor-funcionario-publico-uberlandia-mg. Acesso em 27 Jun. 2016.